



MONITORIAS E OFICINAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Luisa Griesang – luisagriesang@hotmail.com – UNISC

Luciana Elisa Tornquist – lucianatornquist@hotmail.com – UNISC

Marcia Adriana de Oliveira – marciac@unisc.br – UNISC

Neste relato, apresentamos experiências adquiridas nas oficinas de reforço e monitorias em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Menino Deus de Santa Cruz do Sul, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - subprojeto Matemática. Destacamos como objetivos, identificar as dificuldades dos educandos na disciplina de Matemática, auxiliando-os durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como investigar as mesmas, afim de uma melhor consolidação do trabalho desenvolvido. Outro objetivo é fazer com que o aluno construa o conhecimento e partir disso, projetar oficinas que utilizem meios diferenciados de ensino, como o uso de material lúdico, uma vez que segundo Borin (1996), citado por Groenwald, Silva e Mora (2004, p. 45)

[...] os jogos nas aulas de Matemática possibilitam diminuir os bloqueios apresentados por muitos alunos que temem a Matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. [...] dentro da situação de jogo é impossível uma atitude passiva, aumentando a motivação, fazendo com que os alunos “falem” Matemática, apresentando um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente aos processos de aprendizagem.

e também, a partir de explicações específicas para cada um dos educandos participantes do projeto, sempre procurando não somente dar as respostas, mas também fazer com que o educando raciocine, pense matemática, pois assim “[...]”

o professor encoraja o aluno a pensar por si mesmo, a levantar suas próprias hipóteses e a testá-las, a discutir com seus colegas como e por que aquela maneira de fazer funciona” (DANTE, 1999, P.52). Além de buscar experienciar os conhecimentos adquiridos no decorrer da caminhada acadêmica, uma vez que a experiência à docência, mesmo que em uma oficina, proporciona momentos enriquecedores para a didática de professor. No presente projeto, trabalha-se com crianças e jovens de periferia, que vivem em realidades distintas e muitas vezes em contato com a marginalidade. Percebe-se neles, muitas dificuldades em relação à compreensão da Matemática, e também em questões disciplinares, os educandos são agitados e também por vezes desinteressados na disciplina, entretanto com as oficinas e monitorias, nota-se, principalmente nas monitorias, um interesse maior dos educandos. A professora muitas vezes, não consegue suprir as necessidades dos mesmos, e assim que com um auxílio especial faz com que o educando compreenda melhor o conteúdo e se sinta estimulado a buscar novos conhecimentos. Os resultados são significativos, percebemos que além do estímulo a mais, o educando também progride em seu aprendizado, e também melhora em parte o seu comportamento em sala, tornando-se mais aplicado. Também há relatos de estudantes que afirmam que quando as bolsistas estão presentes, eles saem com menos dúvidas da sala de aula, por vezes com estas todas supridas. Quanto às oficinas, nota-se que a presença é maior durante o período de provas e recuperação, mas além disso, há muitos educandos que realmente querem estar ali, pois a oficina os permite ir além do que lhe foi ensinado em sala, e também uma visão diferente daquele conteúdo.

REFERÊNCIAS:

ACTA SCIENTIAE. *Canoas*: Editora ULBRA, 2004.

CANDAU, V. M. et al. *Oficinas pedagógicas de direitos humanos*. 3 ed. Petrópolis. Editora: Vozes, 1999.

COMO FAZER A TABUADA COM AS MAÕS (dica de matemática). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8X5hzSIUO10>. Acesso em: 14 abr. 2015.

DANTE, Luiz Roberto. *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

TABUADA DO NOVE COM AS MÃOS – (é mto fácil)!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ZrmU0osE8w>. Acesso em: 14 abr. 2015.